

# O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 29 = NOVEMBRO DE 2005

## **ASSIM FALOU ALLAN KARDEC**

(Sobre a comunhão do pensamento)

“Caros irmãos e irmãs espíritas.

“Estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar aos nossos irmãos que deixaram a terra, um testemunho particular de simpatia; para continuar as relações de afeição e de fraternidade que existiam entre eles e nós em vida, e para chamar sobre eles as bondades do Todo-Poderoso. Mas, por que nos reunir? Não podemos fazer, cada um em particular, o que nos propomos fazer em comum? Qual a utilidade que pode haver em se reunir assim num dia determinado?

“Jesus no-lo indica: ‘Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, aí estarei com elas’ (Mateus, XVIII, 20). Esta utilidade está no resultado produzido pela comunhão de pensamentos que se estabelece entre pessoas reunidas com o mesmo objetivo.

“Mas, compreende-se bem todo o alcance da expressão: *Comunhão de pensamentos*? Seguramente, até este dia, poucas pessoas dela tinham feito uma idéia completa. O Espiritismo, que nos explica tantas coisas, pelas leis que nos revela, vem ainda nos explicar a causa, os efeitos e o poder desta situação do espírito.

“Comunhão de pensamentos quer dizer pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento seja uma força; mas é uma força puramente moral e abstrata?! Não, do contrário não explicariam certos efeitos do pensamento, e, ainda menos, a comunhão do pensamento. Para o compreender, é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem a nossa essência espiritual, e é o Espiritismo que no-las ensina.

“O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria: sem o pensamento, o espírito não seria espírito. A vontade não é atributo especial do espírito: é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento tornado força motriz. É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas, se ele tem a força de agir sobre os órgãos materiais, como não deve ser maior esta força sobre os elementos fluídicos que nos cercam! O pensamento age sobre os fluidos ambientes como o som age sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento como o ar nos traz o som. Pode, pois, dizer-se com toda a verdade que há nesses fluidos ondas e raios de pensamentos que cruzam sem se confundir, como há no ar ondas e raios sonoros.

“Uma assembléia é um foco onde irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos em que cada um produz a sua nota;

Resulta daí uma porção de correntes e de eflúvios fluídicos, cada um dos quais recebe a impressão pelo sentido espiritual, como num coro de música cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição.

“Mas, assim como há raios sonoros harmônicos ou discordantes, também há pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto for harmônico, a impressão será agradável; se for discordante, a impressão será penosa. Ora, para isso não é preciso que o pensamento seja formulado em palavras; a radiação fluídica não existe menos, seja ou não expressa; se todas forem benevolentes, todos os assistentes experimentarão um verdadeiro bem-estar e sentir-se-ão à vontade; mas se se misturarem alguns pensamentos maus, produzem o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido.

“Tal é a causa do sentimento de satisfação que se experimenta numa reunião simpática; aí reina como que uma atmosfera moral salubre, onde se respira à vontade; daí se sai reconfortado, porque se ficou impregnado de eflúvios fluídicos salutares. Assim se explicam, também, a ansiedade, o mal-estar indefinível que se sente num meio antipático, em que pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluídicas malsãs.

“A comunhão de pensamentos produz, assim, uma espécie de efeito físico, que reage sobre o moral; é o que só o Espiritismo poderia dar a compreender. O homem o sente instintivamente, desde que procure as reuniões, onde sabe que encontra essa comunhão. Nas reuniões homogêneas e simpáticas adquire novas forças morais; poder-se-ia dizer que aí recupera as perdas fluídicas que tem diariamente, pela radiação do pensamento, como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material”.

“A esses efeitos da comunhão dos pensamentos junta-se um outro que é a sua consequência natural e que importa não perder de vista: é o poder que adquire o pensamento ou a vontade pelo conjunto de pensamentos ou vontades reunidas. Sendo a vontade uma força ativa, esta força é multiplicada pelo número de vontades idênticas, como a força muscular é multiplicada pelo número dos braços.

“... Se, até o presente, as reuniões muito numerosas são menos favoráveis, isto se deve à dificuldade de obter uma homogeneidade perfeita de pensamentos, o que depende da imperfeição da natureza humana na terra...”

(Trecho extraído do discurso de abertura da sessão anual comemorativa dos mortos, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – SPEE – dia 1º de novembro de 1868. Publicado na Revista Espírita de dezembro de 1868 – Coleção EDICEL, págs. 351 a 353)

## **UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA**

### “O MÉDIUM PASSISTA E O ESTUDO”

Ivo Galindo

“Da mesma forma que um trabalho de desenvolvimento e exercício da mediunidade deve ser formado com critério, primando pelo estudo e desenvolvimento do grupo, da mesma forma que um grupo de desobsessão merece todo apoio e trabalho de estudo específico, um grupo de médiuns passistas deve ser formado com o mesmo grau de responsabilidade e afinco, principalmente quanto à elaboração de estudos específicos para o exercício dessa tarefa.

“Para um estudo específico, jamais poderá ficar de fora o cap. XIV do livro “A GÊNESE”, 5ª Obra da Codificação. Este livro deve ser lido e relido, meditado e estudado com extrema responsabilidade.

“Quando temos que nos deslocar a uma cidade, que dista 80 km do lugar onde moramos, para quem não tem o hábito de viajar, o deslocamento se torna cansativo e a viagem, demorada. Se, entretanto, esse deslocamento passa a ser um hábito, parece que a distância diminui e o cansaço desaparece.

“Comparação idêntica podemos fazer em relação ao estudo contido n’A GÊNESE. O Cap. XIV dessa Obra é o que há de mais profundo e esclarecedor a respeito do trabalho do passe. Traz um estudo dos fluidos como nenhuma outra obra ousou fazer.

“No entanto, para quem não tem o bom hábito do estudo, fazer uma ‘viagem’ nesse capítulo da GÊNESE, a princípio, parece demorado e cansativo.

“Para solucionarmos esse pequeno problema, sugerimos uma técnica bem simples: que a leitura do referido capítulo seja feita, no mínimo, cinco vezes, num espaço de tempo não superior a 5 dias e não inferior a 2 dias. Após este exercício, agora, sim, o leitor estará pronto a estudar o capítulo e apto a compreender o assunto. O medo do tamanho do capítulo já estará eliminado.

“A partir desse esforço, todos irão concordar que uma equipe de fluidoterapia tem muita questão específica a estudar, o que justifica os encontros periódicos do grupo para a tarefa de estudo; compreenderão, facilmente, que a competência da manipulação e direção dos fluidos, bem como suas qualidades terapêuticas, são da responsabilidade exclusiva dos Espíritos; concluirão, também, que os movimentos de mãos, os sopros, os chiados, os assobios, os estalos de dedos, os rodopios e os etc... que, lamentavelmente, tanto já presenciamos nas Instituições Espíritas, devem ser depositados na **vala da ignorância**, na razão em que erguemos o **estandarte do conhecimento**”.

NOTA : Ivo Galindo é Presidente do Grupo Espírita Novo Alvorecer de Recife/PE – Rua Pierre Curie nº 113 – Cordeiro – Recife/PE – CEP = 50.711-450.

### **NOSSO COMENTÁRIO.**

Muito bem, companheiro Ivo Galindo, o sr. foi excelente em sua explanação, e, sobretudo, muito justo ao indicar o livro “A GÊNESE” de Allan Kardec para

um estudo específico a ser feito pelos médiuns passistas que atuam nos centros e grupos espíritas. Pude comprovar tudo o que o sr. disse, abrindo o cap. XIV dessa obra, em que o Missionário de Lyon, nosso querido Mestre Allan Kardec, trata exaustivamente dos fluidos, sua natureza e propriedade e, ao mesmo tempo, explica, sabiamente, de acordo, é claro, com os ensinamentos que lhe foram dados pelos Espíritos superiores da gloriosa Falange do Espírito de Verdade, alguns fenômenos considerados sobrenaturais.

Ao mesmo tempo, meu caro amigo, uma grande dúvida se apoderou de mim, porque a Federação Espírita Brasileira (FEB), que a comunidade espírita, formada de “roustainguistas” e “adeptos de Kardec”, aceita como “Casa Mater”, publicou em 1949 um livro de autoria do Sr. Ismael Gomes Braga, intitulado “Elos Doutrinários”. Este livro, em 1978, quando o adquirimos numa livraria espírita, já estava na sua 3ª edição. Hoje deve estar numa trigésima.

Nesse livro, o Sr. Gomes Braga diz claramente: “O Evangelho s/o Espiritismo destina-se ao público que busca no Espiritismo as regras evangélicas de conduta, e com estas se satisfaz, sem exigir maiores explicações. São os homens que já aceitaram o Evangelho como Revelação Divina e têm a intuição de que tudo no Evangelho está certo e não reclama maior compreensão. Todavia, além desse público crente, existe outro, mais exigente intelectualmente, que reclama explicações minuciosas de tudo quanto se acha no livro sagrado do Cristianismo. Para este público é que foi, ao mesmo tempo, ditada uma obra muito mais ampla - “Os Quatro Evangelhos”, de J. B. Roustaing” (págs. 29 e 30). E, mais adiante, acrescenta: “Os Quatro Evangelhos” de J.B. Roustaing, também conhecido como a ‘Revelação da Revelação’, pois que explica em todas as minúcias a Revelação cristã, e, em linhas gerais, a moisaica, é um curso superior de Espiritismo...” (pág. 36) (grifo nosso).

Por outro lado, sr. Ivo, para os dirigentes da FEB, que são roustainguistas fanáticos, e se orgulham de o ser, o último livro de Allan Kardec, é uma obra pessoal do Mestre lionês, não expressa o pensamento dos Espíritos superiores. Por isso mesmo, tudo que ali se contém, inclusive o cap. XIV, que o sr. citou e manda os médiuns passistas estudarem profundamente, não tem valor nenhum.

Como ficamos então, caro amigo? Devemos continuar fiéis e leais somente ao Mestre Allan Kardec, que a FEB considera um professor do ensino secundário, ou devemos ser também alunos de J. B. Roustaing, que, segundo Ismael Gomes Braga, com o apoio da FEB, é um excelente professor do ensino superior, ou melhor, um grande mestre e doutor em Espiritismo, já que para a FEB, com o apoio de todas as Federativas nacionais e mesmo da maioria dos “kardecistas” o “roustainguismo é um curso superior de espiritismo”?!

Devo deixar bem claro que, eu, pessoalmente, há muito tempo já fiz minha opção: estou com Kardec, somente Kardec, nada mais que Kardec. Os livros que publiquei são provas disto.

E.C.P

## **“O PAPA DE HITLER”**

(“A História secreta de Pio XII)

Com esse título, o escritor John Cornwell escreveu um livro, lançado pela IMAGO EDITORA, em 1999, em segunda edição, no qual mostra quem foi realmente o Sumo Pontífice Pio II, em sua passagem pelo Vaticano.

Logo no início (orelha esquerda), fica-se sabendo que Eugênio Pacelli “na primeira década do século vinte, ajudou a moldar uma ideologia de poder papal sem precedentes. Durante a década de 1920, ele empregou a astúcia e a coerção moral para impor esse poder na Alemanha. Em 1933, Hitler tornou-se seu parceiro perfeito para negociações. Foi acertada uma concordata que concedeu vantagens religiosas e educacionais à Igreja católica, em troca de seu afastamento da ação social e política. Essa abdicação ‘voluntária’ do catolicismo político, imposta de Roma, facilitou a ascensão do nazismo.

“Ao analisar o início da carreira de Pacelli, inclusive seu patente anti-semitismo, o autor, John Cornwell faz uma denúncia firme do escandaloso silêncio do papa Pio XII, durante a guerra e suas conseqüências”

No prólogo (pág. 15), ficou bem claro que: “Este livro relata a história da carreira de Eugênio Pacelli, que foi Pio XII, o mais influente sacerdote do mundo, no início da década de 1930, até o final da década de 1950. Pacelli, mais do que qualquer outra autoridade do Vaticano de sua época, ajudou a projetar a ideologia do poder papal – o poder que ele próprio assumiu em 1939, na véspera da Segunda Guerra Mundial, e manteve até sua morte, em outubro de 1958. Mas, a história começa 30 anos antes de sua ascensão ao papado. Entre as muitas iniciativas em sua longa carreira diplomática, Pacelli foi o responsável por um tratado com a Sérvia, que contribuiu para as tensões que levaram à Primeira Guerra Mundial. Vinte anos mais tarde, ele fez um acordo com Hitler, que ajudou o Führer a alcançar a ditadura legal, ao mesmo tempo em que neutralizava o potencial dos 23 milhões de católicos da Alemanha para protestar e resistir...”

Mais adiante, na pág. 18, lê-se o seguinte: “Em 1933, Pacelli encontrou um acessível parceiro de negociação para sua Concordata do Reich na pessoa de Adolf Hitler (...) Esse acordo garantia a renúncia à ação política pelo catolicismo alemão, o que permitiu que o nazismo pudesse se elevar sem qualquer oposição da mais poderosa comunidade católica do mundo...”

E muitas outras coisas mais, - coisas deveras vergonhosas, cometidas por Eugênio Pacelli, o Papa Pio II -, estou conhecendo agora, ao ler esse livro de autoria de John Cornwell, professor e pesquisador da Universidade de Cambridge, na Inglaterra.

## **A IMPORTÂNCIA DO CHEFE DA IGREJA CATÓLICA PARA J. B. ROUSTAING**

No volume 3 de “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, 5ª edição da FEB - 1971, págs. 65 e 66, encontramos o seguinte: “A mediunidade dos que, entre vós, servem de instrumentos aos Espíritos, está apenas em começo. Mas, *contrariamente* ao que

sucedeu na época dos discípulos, os vossos médiuns só entrarão no gozo completo de suas faculdades mediúnicas, quando estiver entre os homens o Regenerador, Espírito que desempenhará a missão superior de conduzir a humanidade ao estado de inocência, isto é: ao grau de perfeição a que ela tem de chegar. Até lá, obterão somente fatos isolados, estranhos à ordem comum dos fatos.

“Não nos cabe fixar de antemão a época em que tal se verificará. O Senhor disse: vigiais e orai, porquanto desconheceis a hora em que soará retumbante a trombeta, fazendo que de seus túmulos saiam os mortos. Quer dizer: desconheceis a hora em que Deus fará que renasçam materialmente na Terra os Espíritos elevados, incumbidos de dar impulso às virtudes que eles descerão a pregar, praticando-as em toda a sua extensão.

“O chefe da Igreja católica, nessa época em que este qualificativo terá a sua verdadeira significação, pois que ela estará em via de tornar-se *universal*, como sendo a Igreja do Cristo, o chefe da Igreja católica, dizemos, será um dos principais pilares do edifício. Quando o virdes, cheio de *humildade*, cingido de *uma corda e trazendo na mão o cajado do viajante, podereis dizer: ‘Começam a despertar os rebentos da figueira; vem próximo o estio’.*

“Entendemos por missão superior aquela que objetiva a regeneração da humanidade e que, pelo seu conjunto e pela sua força, se estenderá, dominando a ação de todos os outros missionários. Podeis daí deduzir facilmente que o Espírito que desempenha uma missão superior está acima de todos quantos, como ele, trabalham na realização de uma obra humana.

“Debaixo da influência e da direção do Regenerador, caminhará o chefe da Igreja católica, a qual, repetimos, será então católica na legítima acepção deste termo, pois que estará em via de tornar-se universal, como sendo a Igreja do Cristo...”

**NOSSO COMENTÁRIO:** Como se vê, J. B. Roustaing faz a apologia do Catolicismo romano e do sumo pontífice, o Papa, o qual “será um dos pilares do edifício”.

Por outro lado, ele dá muita importância a um tal “Espírito do Regenerador”, que “desempenhará a missão superior de conduzir a humanidade ao grau de perfeição a que ela tem de chegar”. Para isso, esse “Regenerador”, quando aparecer, será o “verdadeiro” Guia Espiritual do Sumo Pontífice, o Papa, que estará “debaixo da sua influência e sob sua direção”.

Ora, como foi dito ao Prof. Denizard Rivail/Allan Kardec, em 30 de abril de 1856, a ele caberia a missão de “**obreiro**”, sim, a missão daquele que “reconstrói o que foi demolido” ou implodido. Seria, portanto, “um **reformador social**, capaz de abalar e transformar o mundo inteiro”, como disse o Espírito de Verdade, em comunicação de 12 de junho de 1856.

Por outro lado, em “O Evangelho s/o Espiritismo” publicado em 1864, dois anos antes da obra de Roustaing, **quem anuncia a transformação do mundo é o Espírito de Verdade**, e não esse tal do “Regenerador” a que se refere Roustaing.

Estamos, pois, com Kardec e não com Roustaing.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

**BIBLIOTECA DE BABEL:** é um programa alternativo não governamental. Está solicitando a doação de livros novos ou usados. Endereço: Rua Barão do Rio Branco nº 627 – Centro Vacaria/ RS – CEP = 95.200-000  
Telefone para contato: (054) 232-9374 – Falar com Araci Magrão (Coordenadora do Projeto)

### HOMENAGEM A ALLAN KARDEC

O Centro Espírita “Novo Alvorecer” de Recife/PE, cujo Presidente é o Sr. Ivo Galindo, realizou no dia 13 de outubro, às 20:00 h uma reunião pública, com a presença de mais cem pessoas, em comemoração ao transcurso de mais um aniversário de nascimento do Codificador da Doutrina Espírita, o Sr. Allan Kardec, que nasceu no dia 3 de outubro de 1804, em Lyon, França.

Na ocasião, coube-nos fazer um pronunciamento sobre a vida e a obra desse que foi grande educador e, sobretudo, o verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, ou seja o Espiritismo.

Atuou como coordenadora dos trabalhos a Psicóloga Tatiana Lima.

### XII CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

Realizou-se, no período entre 27 e 30 de outubro de 2005, no Centro de Convenções da Bahia, o XII Congresso Espírita da Bahia, cujo Tema Central foi “O SER E A IMORTALIDADE”.

Foi um grande sucesso!

A sessão de abertura, dia 27, foi no auditório Iemanjá, às 20 h com a apresentação do coral “Encontro de Luz” que cantou a AVE MARIA de Gounot e a brilhante Conferência proferida pelo confrade J. Raul Teixeira, de Niterói/RJ, que desenvolveu o tema central supra citado. Em seguida, como Presidente da Federação Espírita da Bahia, a Sra. Creuza Lage fez uma saudação aos participantes e deu como aberto o Congresso.

No dia 28, houve palestras importantes nos auditórios Oxalá e Xangô, onde vários oradores, todos muito brilhantes, eloqüentes e, sobretudo, profundos conhecedores da Doutrina Espírita, se apresentaram: Heloísa Pires, que desenvolveu o tema “O Espírito e o Tempo – uma visão antropológica”; Adenauer Novaes, que dissertou sobre “O fenômeno mediúnico e sua identificação”; Adilson Pugliese, que fez uma “Descrição do mundo espiritual”; Creuza Lage, que falou sobre “O Céu e o Inferno e as esferas espirituais” e José Medrado, que falou sobre “A Qualidade do trabalho mediúnico e sua estreita relação com a moral do médium”; Alberto Almeida, que

dissertou sobre o tema “As influências espirituais na família e na vida cotidiana”.

No dia 29, se apresentaram os seguintes oradores: Tenente do Exército Marco Antonio Silva Pinto, dissertou sobre o tema “O mundo invisível e a guerra”, analisando o livro de Léon Denis que também tem esse título; João Neves da Rocha, que falou sobre “Evocações dos espíritos ou comunicações espontâneas?”; José Ferraz nos deu uma “Visão espírita da morte”; Antonio Carlos F. de Oliveira fez uma “Meditação sobre a consciência da desencarnação”; Angela Coutinho relatou sua experiência em “Novas formas de contato com o mundo espiritual”; Ruth Brasil Mesquita falou sobre “Desobsessão”.

O encerramento do Congresso, no dia 30, foi realizado no Auditório Iemanjá, tendo se apresentado o Dr. Alírio Filho que dissertou sobre o tema “Psicoterapia à luz do Evangelho”; Alberto Almeida que dissertou sobre a “Imortalidade e a transformação da sociedade; o Sr. Roberto Crema falou sobre “O espírito na civilização contemporânea”.

Às 13 h foi apresentada uma peça teatral intitulada “E a vida continua” e houve um painel coordenado pelo Sr. André Luiz Peixinho.

Durante o XII Congresso Espírita da Bahia foram prestadas homenagens pelo transcurso dos 140 anos do lançamento de “O Céu e o Inferno” de Allan Kardec e da fundação do Grupo Familiar de Espiritismo pelo Sr. Luiz Olympio Telles de Menezes, em Salvador em 1866; pelos 90 anos do federativismo na Bahia com a fundação da União Espírita Baiana; dos 100 anos do Centro Espírita Aristides Spínola (Caetitê) e 90 anos do Grêmio Espírita Perseverança e Caridade (de Salvador (BA).

Foram lembrados os expoentes do federativismo espírita na Bahia: José Petitinga, Manoel Philomeno de Miranda, Leopoldo Machado, Antonio Mafra, Agrário Marques Porto, Antonio Virgílio Sobrinho, Abílio Silva Lima, Veriano Raul Pedrão, Francisco Aguiar, Francisco Bispo dos Anjos, Jaime Batista, Ildefonso do Espírito Santo, Joseval Carneiro, Adilton Pugliese, Edvaldo Veloso e Edinólia Peixinho.

Esse XII Congresso Espírita da Bahia foi um verdadeiro sucesso.

Nossos parabéns à Comissão Organizadora e à Diretoria da FEEB.



## **PARECERES SOBRE NOSSO NOVO LIVRO**

# Do Reverendo Padre da Paróquia de São Leopoldo/RS, onde funcionou o Ginásio N. S. da Conceição, do qual meu pai foi aluno interno por quatro anos consecutivos:

“Somos-lhe muito agradecidos pela doação que fez do livro biográfico referente ao seu querido e saudoso genitor, “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, meu Pai, meu Mestre”. Vou ler com muito carinho e deixá-lo depois no setor de arquivo desta Paróquia, onde estão todos os documentos referentes àquele educandário. Seu livro ficará como prova dos frutos produzidos mundo a fora, pelos ex-alunos do Ginásio N S da Conceição de S. Leopoldo.

Nossas cordiais saudações em Cristo”

Padre Léo Seno Etges

# Do Prof. Artur Felipe de Azevedo Ferreira, 2º Secretário da ADE-RJ (Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro), recebemos carinhosa mensagem de agradecimento e congratulações pelo livro biográfico supra citado, que lhe enviamos cordialmente..

# Do Centro Espírita “O Clarim” de Matão/SP:

“Em agradecimento pelo presente agradável, que nos deu, mandando-nos um exemplar do livro de sua autoria , intitulado “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, enviamos-lhe o livro “PENSAMENTOS DE CAIRBAR SCHUTEL”, vol. I, lançado em agosto último em comemoração ao centenário do jornal “O Clarim”

Carlos Vital Olson,  
Presidente

# Da Sra. Vera Andrade Neves Meirelles, de Porto Alegre/RS, recebemos telefonema, agradecendo a doação que fizemos de um exemplar do nosso livro, supra citado, que mereceu dela muitos elogios afetuosos.

### **ATENÇÃO**

Nosso livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE” continua à venda na Livraria do Centro Espírita Léon Denis, em Bento Ribeiro, subúrbio do Rio de Janeiro, Rua Abílio dos Santos nº 137 (CEP=21.331-290)

Os interessados em adquiri-lo devem dirigir-se ao Setor de Distribuição pelo tel. 2 452-7801 ou 2.452-7700 e falar com o Sr. Severino Moraes, Gerente da Empresa Distribuidora ou seu assessor.

### **QUEM FOI CAIRBAR SCHUTEL**

Cairbar de Souza Schutel nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 22 de setembro de 1868. Foi farmacêutico de profissão, e, aos vinte e oito anos, mudou-se para Matão, vila do interior de São Paulo, que fazia parte da jurisdição da cidade de Araraquara/SP.

Seus primeiros contatos com os fenômenos mediúnicos e com a Doutrina Espírita se deram em 1904, quando leu as obras de Allan Kardec.

No ano seguinte, três fatos marcantes aconteceram em sua vida: a) Casou-se com Dona Mariquinhas (Maria Elvira da Silva Lima) que foi sua companheira dedicada; b) fundou o Centro Espírita “Amantes da Pobreza”, (hoje com outro nome), onde fazia belas preleções; fundou o jornal “O Clarim”, com o ideal de vivenciar e difundir o Espiritismo pela imprensa.

Em toda a sua vida praticou a filantropia, mas suas atitudes filantrópicas não se restringiu ao âmbito da farmácia, onde atendia, gratuitamente, as pessoas necessitadas da pobreza local, nem às visitas domiciliares que fazia, sozinho ou em companhia da esposa; mas também no âmbito domiciliar, onde, com a ajuda da esposa, servia sopa aos famintos e acolhia os idosos sem teto, inclusive os doentes e obsidiados, tratando todos com muito amor e carinho.

Em 1911 começou sua produção como escritor espírita, tendo nos deixado obras muito importantes, enfocando os ensinamentos de Jesus e os fenômenos mediúnicos. Em 1925 fundou a Revista Internacional de Espiritismo.

Foi em 30 de janeiro de 1938 que Cairbar Schutel desencarnou, regressando, portanto, à Pátria Espiritual, passando então, como Espírito, a realizar intenso trabalho de apoio ao movimento espírita brasileiro. Foi considerado por alguns “o espírita nº 1 do Brasil”, por outros, “o Apóstolo da Caridade”, por todos “o Bandeirante do Espiritismo”.

Como disse muito bem Abel Glaser “é oportuno ler, rere e meditar sobre os pensamentos de Cairbar Schutel, os quais nos induzem a exercitar o cotidiano cristão em nossas vidas”. (Prefácio de “Pensamentos de Cairbar Schutel” – Visão espírita de um Bandeirante - vol. I, lançamento da Casa Editora “O Clarim” de Matão/SP ).

### **DISSE CAIRBAR SCHUTEL**

“O **animismo** compreende as manifestações da alma em dependência do organismo vivo e abrange todos os fatos chamados do *subconsciente* ou *subliminal*.

“O **espiritismo** explica as manifestações da alma, desintegrada já, livre e despreendida dos laços corporais.

“Todas essas manifestações, quer as da primeira relação, quer as da segunda, acham-se classificadas nas magistrais obras de Allan Kardec, e explicadas com clareza e precisão pelos seus distintos seguidores: Gabriel Delanne, Léon Denis, Camille Flammarion e Alexandre Aksakof, devotados Apóstolos do Espiritismo”.

### **“O FRANCO PALADINO”**

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes  
Endereço: Rua Visconde de Moraes nº 159 (7º andar)  
Bairro do Ingá – Cidade de Niterói/RJ  
CEP = 24.210-145  
☎ ((0 XX 21) 2.719-8022  
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br  
Assessor p/Informática: Erasto Magno